

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

16/2/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 6ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento – EENF/UFAL

Após o encerramento da 6ª semana epidemiológica (SE) de 2021, os indicadores utilizados em nossa análise da pandemia da COVID-19 continuam apontando um descontrole da transmissão do novo Coronavírus em Alagoas.

Como indicado na **tabela 1**, as incidências de casos e óbitos na 6ª SE foram praticamente iguais as registradas na SE anterior. Geograficamente, Maceió continuou registrando a maioria dos casos, 54%. No entanto, o número de óbitos registrado nos demais municípios alagoanos superaram ao observado na capital, onde foram registradas 46% dos óbitos notificados no período analisado. Neste cenário, com 169 para cada 100 mil habitantes, Maceió continuou apresentando na 6ª SE a maior incidência de casos entre as regiões analisadas, seguida por Arapiraca e o Alto Sertão Alagoano que registraram 109 e 76 casos para cada 100 mil habitantes.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	4ª SE	5ª SE	6ª SE	SE5/SE4	SE6/SE5	4ª SE	5ª SE	6ª SE	SE5/SE4	SE6/SE5
Alagoas	3625	3168	3170	0,87	1,00	63	60	59	0,95	0,98
Maceió	2449	1761	1717	0,72	0,98	34	31	28	0,91	0,90
Arapiraca	211	241	252	1,14	1,05	2	4	7	2,00	1,75
1ª RS**	76	102	89	1,34	0,87	0	0	0	***	***
2ª RS	36	17	89	0,47	5,24	0	0	2	***	***
3ª RS	15	26	34	1,73	1,31	1	3	2	3,00	0,67
4ª RS	21	10	28	0,48	2,80	4	1	1	0,25	1,00
5ª RS	56	103	118	1,84	1,15	0	5	2	***	0,40
6ª RS	65	102	68	1,57	0,67	0	1	0	***	0,00
7ª RS**	51	68	51	1,33	0,75	4	1	1	0,25	1,00
8ª RS	18	21	19	1,17	0,90	0	0	1	***	***
9ª RS	20	23	20	1,15	0,87	2	1	0	0,50	0,00
10ª RS	120	169	122	1,41	0,72	5	3	2	0,60	0,67

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 5ª SE pela da 4ª SE e da taxa na 6ª SE pela 5ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas.

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

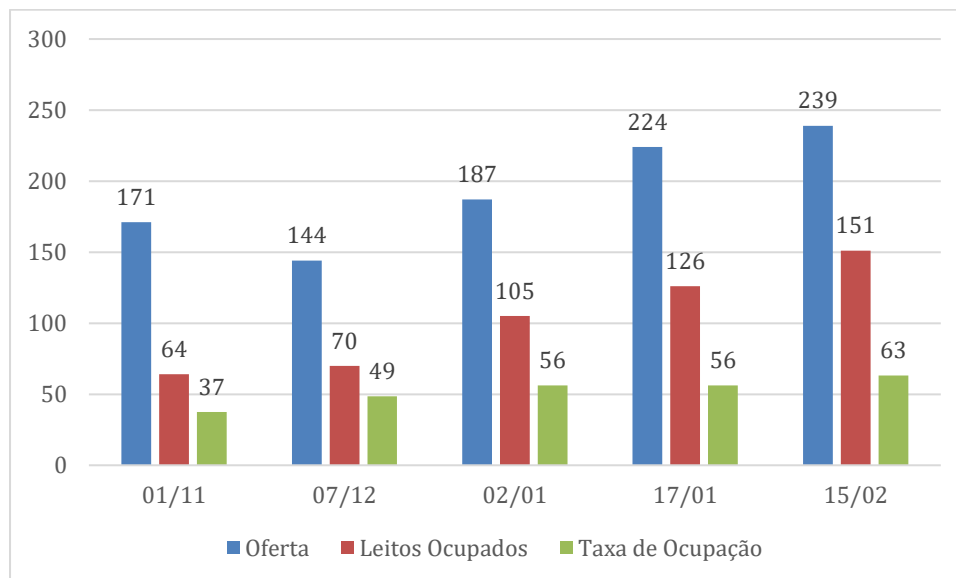
No entanto, dado que a testagem é um fator primordial para o reconhecimento do cenário epidemiológico e planejamento de estratégias de controle, continuamos alertando para os prejuízos no reconhecimento da atual situação ligados às deficiências na testagem. Neste cenário, continuamos observando um alto número de casos suspeitos nos informes epidemiológicos publicados diariamente pela Sesau/AL, que no dia 15/02 registrou 7.734 casos em investigação. Além disso, em que pese a baixa capacidade de realização de exames RT-

¹ <https://covid.saude.gov.br/>

PCR pelo serviço público, dos pouco mais de 2 mil testes realizados na 6ª SE, cerca de 50% dos resultados conclusivos foram positivos².

Completando nossa análise, a **figura 1** apresenta um comparativo dos leitos de UTI disponibilizados pela Sesau para atendimento de pacientes com COVID-19. Como pode-se observar desde a última redução realizada em dezembro, tivemos um aumento de 95 leitos nos últimos dois meses que não foram suficientes para conter à expansão na taxa de ocupação, que saltou de 37% para 63%.

Figura 1 – Oferta e ocupação de leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados dos boletins de ocupação da Sesau/AL

A situação é ainda mais preocupante no interior, que mesmo com o aumento de 15 leitos de UTI na última semana, registrou no último dia 15, ocupação de 76% dos leitos de UTI. Portanto, superior a margem de segurança recomendada por especialistas, que é de 70%. Neste contexto, Penedo e Porto Calvo são os únicos, entre os municípios do interior que dispõe de UTI para COVID-19, que não estão acima desse limite, com 29% e 60% de ocupação, respectivamente. Nos demais, a ocupação varia de 70%, em União dos Palmares e São Miguel dos Campos, à 90% em Santana do Ipanema.

Considerando que, em comparação com as demais Unidades da Federação, Alagoas está na penúltima posição em relação à testagem, tendo realizado 8.959 testes para cada 100 mil habitantes³, os indicadores de casos e óbitos devem ser interpretados com muita cautela. Assim, o elevado número de casos suspeitos, a proporção de resultados positivos entre os exames realizados e a demanda crescente de leitos hospitalares são evidências da piora do cenário epidemiológica da COVID-19 no estado. Esse cenário, somado à retomada das aulas presenciais sem critérios e planejamento adequados, além do descumprimento das medidas de

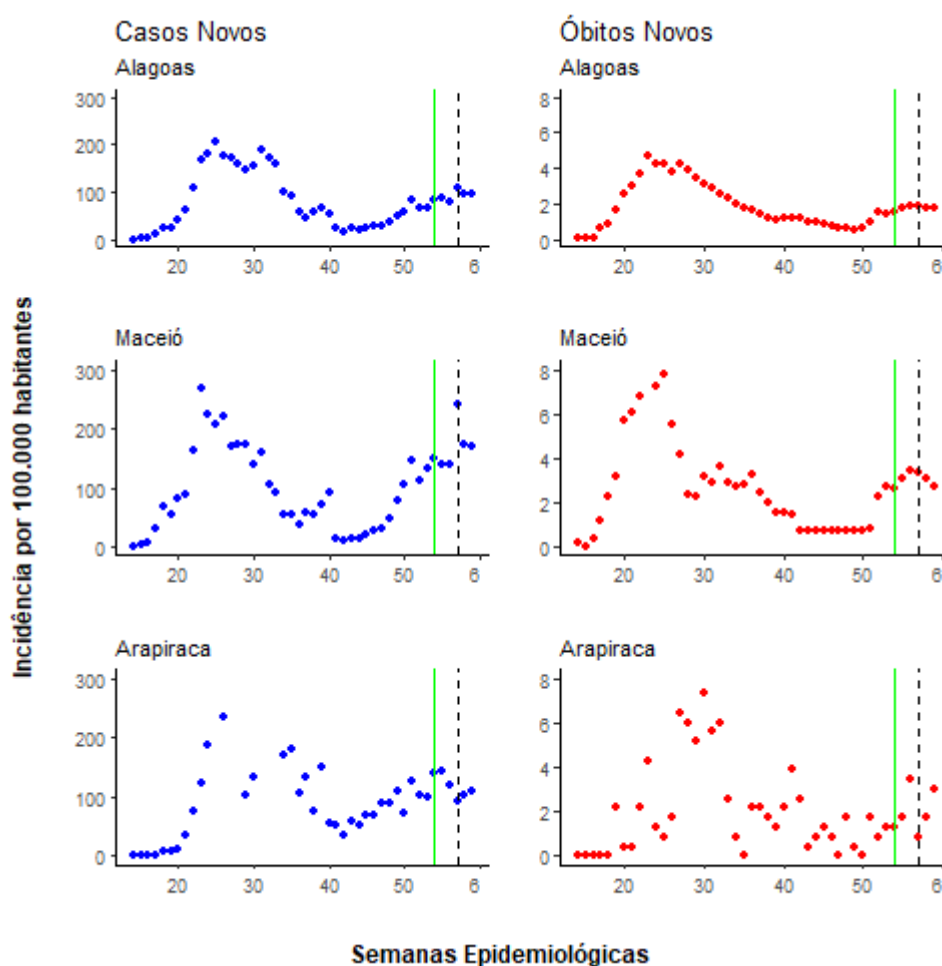
² <http://alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/testes/Boletim%20de%20Testes%20COVID-19%2012.02.2021.pdf> (Acesso em 16/02, às 12h39).

³ <https://covid19br.wcota.me/> (Acesso em 16/02, às 13h04).

controle, potencializado pelas aglomerações registradas ao longo do feriado de carnaval, podem agravar ainda mais a situação nas próximas semanas, fazendo com que as curvas de casos e óbitos representadas na **figura 2** continuem a subir.

Por fim, reforçamos mais uma vez que enquanto não tenhamos atingido a imunidade coletiva por meio de uma robusta campanha de vacinação, medidas como higienização das mãos, uso da máscara e distanciamento social são essenciais para o controle da pandemia. Neste sentido, é necessário uma conscientização de toda a sociedade quanto ao papel de cada cidadão e cidadã. Caso contrário, essas medidas não sendo efetivas, intervenções mais reestruturadas devem ser impostas pelo Estado a fim de controlar a transmissão e poupar vidas.

Figura 2 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió e Arapiraca.



A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 6ª semana epidemiológica de 2021. A linha verde indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.